

CNE

NOTA PRÉVIA

A melhoria da qualidade da educação é um objectivo inscrito nas prioridades de política educativa da generalidade dos países da União Europeia. Em 2000, a Comissão Europeia convidava os Estados Membros a dar passos concretos no sentido de apoiarem e promoverem a qualidade educativa, incluindo o estabelecimento de sistemas de monitorização da qualidade, através de modelos que integrem, de forma equilibrada, acções de auto e hetero-avaliação.

Os textos que integram a presente publicação mostram bem a diversidade de pontos de vista quanto ao conceito de qualidade ou mesmo em relação à sua aplicabilidade ao mundo da educação. A qualidade em educação surge, assim, associada a um elevado grau de complexidade, como se fosse um prisma de muitas faces que induz diversas perspectivas, consoante o ângulo pelo qual se observa, que gera representações muito variadas, de acordo com quem o observa, e que tem diferentes contornos, conforme o tempo em que se observa. Diversidade e complexidade parecem ser, portanto, aspectos chave da qualidade em educação.

Apesar de eventuais dificuldades associadas à complexidade e à multiplicidade de leituras possíveis do conceito de qualidade educativa, o princípio da sua promoção parece adquirido e o meio educativo não poderá fechar-se sobre si próprio, ignorando experiências bem sucedidas noutras áreas como sejam as das profissões, das empresas ou da gestão. Por outro lado, a necessária procura dos consensos possíveis não pode inibir a acção ou coarctar a iniciativa dos responsáveis pela política educativa, no que respeita à promoção da qualidade educativa.

Para que tal seja conseguido, importa conhecer com objectividade a situação, de forma a encontrar respostas e soluções adequadas aos problemas existentes. A avaliação é, assim, um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa. Há um conjunto de questões para as quais todos – autoridades educativas, pais, professores, alunos, investigadores, cidadãos em geral –, pretendem encontrar respostas. Em última análise, todos desejam saber se a educação garante a preparação integral de crianças e jovens para enfrentarem os desafios do futuro.

Mas, para avaliar de modo fiável e seguro, torna-se necessário que exista clareza quanto ao que se pretende avaliar e quanto ao objectivo com que se avalia. Em Portugal têm sido dados alguns passos importantes no sentido de obter e analisar

dados sobre a situação. O debate inicial do Fórum “Qualidade e Avaliação da Educação” mostrou alguns destes passos e deles se dá conta no primeiro terço da presente publicação.

Uma vez encarada a avaliação como instrumento de promoção da qualidade, parece necessário que se incentive o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no sistema educativo, em particular, na escola. Contudo, tal mudança cultural só poderá ser alcançada com recurso a mecanismos de acompanhamento, apoio, formação, negociação e contratualização, capazes de criar uma dinâmica de transformação, indutora de mais qualidade global. Importa que a avaliação não ignore a referida complexidade do conceito de qualidade educativa e assegure a diversidade, tanto a nível dos modelos e instrumentos usados, como em termos de objecto (processos e produtos) e de sujeito (auto e hetero-avaliação). A introdução de práticas avaliativas exige pluralidade de abordagens e participação dos actores, de modo a estimular a reflexão e gerar mecanismos de auto-regulação, evitando qualquer tendência punitiva, em favor de um sentido reformador e de mudança.

A par de uma cultura de avaliação é necessário promover uma efectiva cultura de responsabilidade. Responsabilidade e prestação de contas do Estado para com os cidadãos, responsabilidade e prestação de contas dos cidadãos e dos profissionais com intervenção no sistema educativo. Importa, pois, que se retirem as devidas consequências dos resultados da avaliação e se façam esforços conjugados de correcção e melhoria. Sem uma séria assunção de responsabilidades, não será possível garantir melhor qualidade de educação para todos. Importa garantir oportunidades e incentivos para melhorar, mas não pode a avaliação deixar de responsabilizar, como se disse, tendo em vista o sentido transformador de tais consequências.

Os Estados mantêm um papel determinante na definição, organização e gestão dos sistemas educativos, mas é também nestes sistemas que se cruzam múltiplas e partilhadas responsabilidades. Daí que a todos e a cada um, autoridades educativas a nível central, regional ou local, autarquias, dirigentes e gestores escolares, professores, pais, alunos, investigadores, formadores, sociedade civil..., caiba assumir a sua quota parte das mesmas.

Aspectos como os acima referidos são dominantes nos dois primeiros debates do Fórum “Qualidade e Avaliação da Educação” que constituem parte integrante deste livro. O segundo debate reflecte a perspectiva da escola e dos seus actores (professores, dirigentes, alunos) no âmbito da Educação Básica e Secundária.

O Debate de Encerramento deste Fórum, procurou recolher os contributos de personalidades exteriores ao sistema educativo escolar e dedicou maior atenção à qualidade educativa em termos da sua repercussão social. Ultrapassa, de certa forma, o mundo escolar e procura reflectir sobre o papel da qualidade educativa na construção da cidadania responsável e da coesão social. Nas intervenções que compõem o derradeiro terço desta publicação, equacionam-se o prolongamento da qualidade educativa ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades, bem como os desafios que se colocam ao sistema educativo e à escola, para atingir patamares de reconhecida qualidade; discutem-se os direitos e deveres de cidadania e o papel da qualidade educativa no desenvolvimento cultural, científico, económico e social do País; e apontam-se algumas orientações de fundo, linhas de rumo, caminhos possíveis, para que tal seja conseguido. São posicionamentos variados, de conciliação difícil, por vezes, mas com a comum finalidade de garantir o desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade.

O Livro **“Qualidade e Avaliação da Educação”** que o Conselho Nacional de Educação traz a público, por ocasião do seu 15.º aniversário, reúne um notável conjunto de contributos de personalidades, com experiências muito ricas em vários campos do saber, e integra o texto das intervenções efectuadas nos três debates do Fórum **“Qualidade e Avaliação da Educação”**, cujos programas se incluem em anexo.

Sem a dedicação e a competência manifestadas pela assessoria técnica e pelos serviços de apoio do CNE não teria sido possível assegurar a publicação desta obra, em tempo útil, mas é devida idêntica menção a todos os autores, pela generosa colaboração prestada e pela compreensão que sempre revelaram perante os nossos múltiplos e variados pedidos...

Fica pois, para reflexão e análise, este olhar feito de olhares diversos, às vezes quase inconciliáveis, outras nem tanto, sobre a qualidade que todos desejam para a Educação em Portugal.

Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação

Manuel I. Miguéns

1.º DEBATE

Ensinos Básico e Secundário
Perspectiva Institucional

CNE

